



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A contação de histórias: uma experiência de estágio de psicologia na educação infantil
Autor	SILVIA DE ANDRADE NEVES DIAS BRITES
Orientador	ANDREA GABRIELA FERRARI

No trabalho de psicologia na educação infantil, lança-se mão do eixo lúdico como recurso com o intuito de acessar a subjetividade da criança, bem como os conteúdos inconscientes que constituem esse sujeito desejante. Em seu jogo, as crianças configuram simbolicamente não somente suas fantasias e desejos, mas também suas batalhas internas. O conto de história, no que tange a sua importância como um recurso lúdico, é um mediador que propicia à criança elaborar seus conflitos psíquicos, estimulando-a a enfrentar seus afetos mais assustadores (Gutfreind, 2010), visto que ela sabe utilizar os contos conforme suas necessidades (Kehl, 2006 *apud* Torossian, 2009). A criança, a partir das narrativas, consegue harmonizar as suas percepções do mundo real e os seus sentimentos decorrentes - ou seja, seu mundo interno - com o que ocorre na realidade, onde as coisas situam-se fora do alcance dela. Os contos se fazem presentes no amadurecimento psíquico das crianças quando se trata de dar sentido a sua história, propiciando fontes de identificação através dos personagens e do enredo dessas histórias (Bettelheim, 1976 *apud* Gutfreind, 2010). No âmbito educativo, o conto de histórias está inscrito como um dos recursos pedagógicos que compreende processos de aprendizagem, de aquisição formal de algumas competências linguísticas, abrangendo a leitura e a escrita (Ramos, 2011). A finalidade desse trabalho é abarcar elementos além dos priorizados pela pedagogia, é observar os fenômenos psíquicos inconscientes das crianças no espaço da educação, possibilitando também articular as duas áreas, que muitas vezes se encontram em posições distintas. **Metodologia:** No decorrer do meu estágio básico de Psicologia em uma creche de Porto Alegre, propus uma atividade que está alicerçada as minhas experiências anteriores: uma contação de histórias que dê um maior espaço para o olhar da psicanálise. Solicitei o auxílio da professora contadora de histórias da creche e da minha colega de estágio de psicologia para realização do trabalho e, por vezes, de um profissional da Psicologia para observar os momentos de contação. Os encontros são feitos mensalmente, com cada turma, na ludoteca da creche. Essa proposta já está sendo concretizada com crianças que estão entre dois e cinco anos de idade, as quais estão distribuídas em cinco turmas, cada uma com diferente faixa etária. Inicialmente, o trabalho está sendo executado por meio de uma mesma história, escolhida por ser bastante difundida, para todas as turmas, visando avaliar a receptividade de todos. Porém, pretende-se quando necessário, no decorrer desta experiência, utilizar histórias que sejam condizentes com o momento ou a circunstância em que a turma esteja vivenciando. Nessa perspectiva, essa proposta está imbricada ao jogo cênico, dividido em dois momentos: primeiramente, os contadores representam os personagens no contexto da história, sem a utilização do livro, ao mesmo tempo em que ela é contada. No segundo momento, as crianças são convocadas a contar e incorporar os personagens, de tal forma que elas possam narrar e dramatizar de maneira singular, podendo inserir, no contexto da história oferecida, personagens que não constam na narrativa em questão. É o momento no qual dão vazão à emoção, ao sentimento, ao seu conflito interno, à identificação a partir da escolha dos personagens. A contação proposta não somente é uma atividade pedagógica que trabalhe a aprendizagem, a desinibição e a expressão pela arte de dramatizar, mas também oportuniza a criança vivenciar o que ela sente só em ouvir e imaginar a história. Ela lançará mão de seu corpo e de sua subjetividade para interpretar o personagem escolhido e sentirá os aspectos bons e ruins, angustiantes e prazerosos, que essa personalidade transmite. **Resultados:** As consequências decorrentes do trabalho proposto estão sendo observadas e discutidas em supervisões, uma vez que o mesmo se encontra em desdobramento até o final do ano. Entretanto, no que tange as contações que ocorreram até então, foi interessante observar não somente as manifestações das crianças, mas também as das professoras, as quais, muitas vezes, demonstraram determinado receio em abordar algumas temáticas a partir das histórias. Essa constatação apontou alguns contrastes existentes entre o momento do conto que utiliza a psicanálise como base teórica e o momento do conto que abarca o olhar pedagógico.

Referências

GUTFREIND, Celso. O itinerário das representações parentais da criança, visto através do jogo e dos contos: uma janela na direção do inconsciente infantil. In *O Terapeuta e o Lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, p.123-144, 2010.

RAMOS, Ana Cláudia. A Contação de Histórias: um caminho para a formação de leitores? *Dissertação de Mestrado*. Universidade Estadual de Londrina: Centro de Educação, Comunicação e Artes, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf > Acesso em: 6 jul. 2013.

TOROSSIAN, Sandra Djambolakdjian. Entre a Psicanálise e a Saúde Coletiva: encontros com a dor, narrativas literárias, vulnerabilidades e infâncias. *Boletim da Saúde*. v.23, p.101-112, 2009.